vinetur

Preços do Champagne de prestígio mantêm-se estáveis em 2026 apesar de uma subida anual de 2,6% no índice de referência.

Os comerciantes disseram que a oferta abundante travou os ganhos a curto prazo e deixou margem para negociar nos rótulos de topo.

quarta-feira, 23 de setembro de 2026



Os preços do Champagne de prestígio no mercado de vinhos finos têm-se mantido, em termos gerais, estáveis em 2026, dando aos compradores margem para negociar, mesmo com os principais índices de referência a registarem ganhos modestos.

Participantes no mercado disseram ao Decanter que o comércio mais amplo de vinhos finos se manteve, em grande medida, estável este ano. Geraint Carter, da empresa internacional Bordeaux Index e da plataforma de negociação LiveTrade, afirmou que os preços estiveram “bastante estáveis” em 2026, embora alguns rótulos de referência estejam ligeiramente mais caros nos últimos 12 meses, após uma ligeira recuperação no final de 2025.

Miles Davis, da Vinum Fine Wines, descreveu um mercado semelhante. Disse que os preços estão, em geral, estáveis, mas que o equilíbrio continua a favorecer os compradores. “Ainda se conseguem bons negócios”, disse ao Decanter. A Vinum registou um aumento notável nas vendas de Champagne em julho, liderado por Salon, com Cristal Rosé, Krug e Jacques Selosse também entre os mais vendidos.

Os dados de negociação da Liv-ex, o mercado global para o comércio de vinho, mostraram uma evolução limitada, mas positiva. O índice multinacional Liv-ex 1000 subiu 1,2% nos 12 meses até 30 de julho. O seu subíndice Champagne 50 teve um desempenho ligeiramente melhor, subindo 0,9% em julho e 2,6% ao longo de 12 meses. Em cinco anos, o Champagne 50 avançou 8,7%, embora os ganhos não tenham sido lineares.

Um exemplo dessa volatilidade é o Salon 2012. A Liv-ex disse que o vinho tem sido negociado ativamente entre £7.000 e £8.000 por uma caixa de 12 garrafas de 75 cl em bond. Foi lançado em 2021 por £5.800, depois subiu rapidamente para £13.300 antes de recuar durante a quebra do mercado.

Carter disse que o Champagne de topo já absorveu grande parte dessa correção. Disse ao Decanter que “é uma excelente altura para ser comprador de Champagne” devido ao nível de qualidade atualmente disponível no mercado. Ao mesmo tempo, afirmou que não espera uma subida acentuada dos preços no curto prazo, porque o stock continua facilmente disponível.

Esse quadro da oferta é central para o sentimento atual do mercado. Em comentário separado publicado pelo Decanter, a Bordeaux Index afirmou que o mercado de Champagne se encontra numa posição incómoda, mas familiar, após a forte subida de 2020 a 2022 e a correção acentuada que se seguiu. A empresa disse que os preços do Champagne de prestígio parecem agora presos numa estagnação que poderá tornar-se prolongada.

A pressão é ainda mais evidente fora dos rótulos colecionáveis de topo. A Bordeaux Index afirmou que o consumo e os envios no segmento de mercado de massas continuam a cair. Argumentou que a prioridade imediata é voltar a pôr os consumidores a beber, em vez de impor aumentos de preços. Essa mensagem é difícil para os produtores, sobretudo após anos de custos crescentes e de um clima cada vez mais volátil, o que, a longo prazo, pode exigir preços mais altos para sustentar a produção.

Por agora, porém, o lado da oferta está a trabalhar contra esse desfecho. A Bordeaux Index disse que as colheitas fortes de 2018, 2019 e 2020 continuam a circular no sistema e irão acrescentar uma disponibilidade significativa no segmento de prestígio do mercado. A queda dos volumes globais não cria automaticamente poder de fixação de preços quando a procura está estável e os inventários existentes permanecem elevados, afirmou a empresa.

Isso importa para além dos colecionadores e dos compradores em leilão. Os sinais de preço no mercado secundário influenciam frequentemente as estratégias de lançamento, os descontos e o planeamento de stocks em todo o universo do vinho premium. Com os stocks ainda abundantes e a procura mais ampla dos consumidores fraca, o tom atual favorável ao comprador poderá continuar a pesar sobre os preços em partes do negócio de bebidas, mesmo que os índices principais se mantenham ligeiramente positivos.

O próximo teste poderá surgir do mercado de leilões dos Estados Unidos este outono. Charles Antin, responsável global de leilões da Zachys, disse ao Decanter que as vendas recentes têm sido excecionalmente fortes. Afirmou que a empresa teve de rever as estimativas em alta para acompanhar um mercado robusto, considerando isso

um forte sinal para os vendedores.

A Zachys disse na sua revisão semestral que a procura disparou este ano para os “super second” de Bordeaux, incluindo Château Montrose, e que o interesse dos colecionadores nos principais vinhos da Califórnia também se fortaleceu. Isso mostra que, embora o mercado de Champagne continue carregado de stock, outras áreas do comércio de vinhos finos estão a registar uma atividade compradora mais firme.

Esta divergência sublinha a posição invulgar do Champagne de prestígio em 2026. A categoria continua a ser uma das melhores em termos de desempenho no vinho fino, em base de índice, mas essa força relativa não se traduziu num mercado amplamente favorável aos vendedores. Os compradores continuam a encontrar oportunidades, e os comerciantes continuam a apontar a oferta abundante como a principal razão para os preços não terem subido de forma mais acentuada.

O resultado é um mercado em que a qualidade continua elevada, o desempenho dos índices é positivo e os nomes mais conhecidos continuam a negociar, mas o poder de fixação de preços é limitado. Para as casas, comerciantes e distribuidores ligados ao espumante de gama alta, isso mantém o foco em escoar stock, em vez de procurar preços de lançamento mais altos.